

Etnografia da Prática (3 créditos)

Profa. Alba Zaluar

Horário: Quarta-feira, das 13 às 16 horas

Consultas: A combinar com a professora

Este curso reúne uma literatura já clássica sobre a observação etnográfica e a viagem ao mundo do outro, assim como a mais recente que suscita as questões e tensões permanentes da pesquisa envolvendo seres humanos nas duas pontas – observador e o observado – procurando romper com as dicotomias indivíduo/ sociedade, mente/ corpo, micro/ macro, agência/ estrutura e objetividade e subjetividade. O enfoque não será, portanto, a afirmação positiva do método, que pressupõe a ciência como mera postura metódica, mas a problematização da pesquisa enquanto tensão entre, de um lado, a realização de um código "científico" (as teorias e seus limites invisíveis) que permite a comunicação e a discussão entre colegas e, de outro lado, a experiência vivida numa situação social que reúne um grupo ou um conjunto de pessoas com um estranho, um passageiro, um personagem transitório. O resultado pretendido no final do curso não é nem o cientificismo triunfante do racionalismo imperial, nem a desalentadora postura de que essa busca do objetivo e do dado confiável é inútil e a pesquisa mero registro do subjetivo e do circunstancial. A primeira parte do curso estará centrada na discussão sobre a posição do observador no campo e de algumas técnicas de pesquisa mais utilizadas no estudo de sociedades marcadas pela pluralidade ou diferenciação interna na era da globalização, sob a luz das teorias antropológicas que as criticaram ou privilegiaram. A subjetividade, o envolvimento político e a ética do pesquisador que constituem a relação entre a teoria e a prática da pesquisa serão o fio condutor de todo o curso. A segunda parte será dedicada à etnografia da prática, ou seja, ao desenvolvimento de uma abordagem mais dinâmica e menos representacional. A antropologia brasileira foi profundamente marcada pela influência da escola sociológica francesa no que diz respeito à teoria das representações coletivas. Se isso foi importante para superar um sociologismo positivista que tratava as ideias e imagens das pessoas comuns como "aspectos subjetivos", indignos da confiança de um cientista, o uso pouco crítico desse conceito e de novas práticas de pesquisa trouxe novos problemas. Esse curso vai constar da leitura dos autores debatem a teoria da representação e seus limites teóricos vistos na ótica de uma teoria da ação como P. Rabinow, A. Appadurai, P. Bourdieu, N. Elias, A. Caillé, J. Godbout, M. Buroway, e outros que tentam valer-se das duas correntes sociológicas para repensar as questões da subjetividade e da objetividade, da estrutura e da história, da estrutura e do processo, da estrutura e da conjuntura.

1. Refazendo a teoria do trabalho de campo etnográfico ou observação participante para dar conta do macro no micro (2 aulas)

Gluckman, Max "O material etnográfico na Antropologia Social inglesa", em *Desvendando Máscaras Sociais*, Editora Francisco Alves, 1975.

Van Velsen, J. A análise situacional e o método de estudo de caso detalhado, em Feldman, Bela *Antropologia das Sociedades Contemporâneas*, Global Universitária, 1991.

Buroway, Michael: The Extended Case Method, In *Sociological Theory*, 16: 1, 1998.

Geertz, Clifford (1988) *Works and Lives: The Anthropologist as Author*. Stanford, Calif.: Stanford University Press. pp.. 73-101.

Geertz, Clifford (1977) "From the Native`s Point of View": On the Nature of Anthropological Understanding. In J. L. Dolgin, D. S. Kamnitzer and D. Schneider eds. *Symbolic Anthropology* New York: Columbia University Press. Pp.: 480-492

Geertz; Clifford (1973) "Thick Description: toward an Interpretive Theory of Culture". In C. Geertz Interpretation of Cultures, Selected Essays. New York: Basic Books. Pp.: 3- 30.
Traduzido para o português

2. Rompendo com o individualismo metodológico (2 aulas)

M.Mauss: "Ensaio sobre a dádiva", em *Antropologia e Sociologia*, vol. II, E.P.U. & EDUSP, São Paulo, 1974.

Caillé, Alain: *Antropologia do Dom*, o terceiro paradigma, Editora Vozes, 2002.

Jacques Godbout: *O Espírito da Dádiva*, parte II, cap. 7, 8 e 10, Editora, Lisboa, 1997 ou Editora da Fundação Getulio Vargas, 1998.

3. A prática da etnografia e a etnografia da prática na sociologia relacional (3 aulas)

Elias, Norbert "O desenvolvimento do conceito de civilité", em Elias, N. **O processo civilizador**, Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro, pg 67-162.

"Introduction", em Elias, N. & Dunning, E., **Quest for Excitement**, Blackwell, Londres, 1993, pg. 19-62. Traduzido para o português.

"An essay on Sport and violence", em Elias, N. & Dunning, E., **Quest for Excitement**, Blackwell, Londres, 1993, pg. 150-174. Traduzido para o português.

Bourdieu, Pierre: *Esquisse d'une théorie de la pratique*, Lib. Droz, Paris, 1972, pg.189-221, trecho traduzido "Esboço de uma teoria da prática", em Ortiz, Renato(org.) *Pierre Bourdieu*, pg 46-81, Editora Ática, 1983.

"Interest, Habitus and Rationality" em Bourdieu, P & Wacquant, L. *An Invitation to Reflexive Sociology*, The Univ. of Chicago Press, Chicago, 1992, pg 115-140.

4. As "coisas" substituídas pelos fluxos no período da globalização mais rápida e generalizada. Como isso afeta o trabalho de campo? (2 aulas)

Gupta and Ferguson, (1999) "Beyond Culture: 'Space, Identity and the Politics of Difference.'" In *Culture, Power, Place: Explorations in Anthropology*. Pp. 33-51.

Marcus, George E. (1995) *Ethnography in/of the World System: The Emergence of Multisited Ethnography*. Annual Review of Anthropology W. Durham, E.V. Daniel, and B. Schieffelin, eds. Palo Alto: Annual Reviews, Inc. Pp.: 95-117.

Burroway, Michael: *The Extended Case Method Race and Class in Postcolonial Africa*, cap. 1, University of California Press, 2006.

Ferguson, James. "The country and the city on the Copperbelt", in *Culture, Power, Place: Explorations in Anthropology*, Pp 137-154, 1999.

Hannerz, Ulf. *Exploring the City*, Columbia University Press, New York, 1980. Cap 7 "The construction of cities and urban lives".

5. Como registrar a subjetividade, o individual e o reprimido socialmente? A entrevista profunda e a narrativa individual (2 aulas)

Elliott, Jane. *Using Narrative in Social Research Qualitative and Quantitative Approaches*,

SAGE Publications: London New Delhi, 2005, cap. 2, 3, 7 e 8

Berg, Bruce Lawrence. Qualitative research methods for the social sciences. --- 4th ed, ALLYN AND BACON: Boston, Tokyo, Singapore, 2001. Cap 4.

6. Para os que precisam de conselhos práticos:

Natasha Mack, Cynthia Woodsong, Kathleen M. Macqueen, Greg Guest and Emily Namey. Qualitative Research Methods: A Data Collector's Field Guide, Family Health International, <http://www.fhi.org> 2005.